

NOTA SOBRE OS OTARIIDAE E PHOCIDAE (MAMMALIA: CARNIVORA) DA COSTA NORTE DO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA, BRASIL.

Paulo César Simões-Lopes¹

César Jaeger Drehmer²

Paulo Henrique Ott³

RESUMO

Discute-se a presença das seis espécies de pinípedes (*Otaria flavescens*, *Arctocephalus australis*, *A. tropicalis*, *Mirounga leonina*, *Hydrurga leptonyx* e *Lobodon carcinophagus*) confirmadas para o litoral de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul (25°57'S-31°15'S), Brasil. De 1984 a 1993, *A. australis* foi o Otariidae mais freqüente (64,2%; n = 79), sendo representado por todas as categorias de idade, já *A. tropicalis* (26,8%; n = 33) e *O. flavescens* (8,9%; n = 12) contribuíram apenas com indivíduos subadultos e adultos. Os Phocidae apresentaram ocorrência apenas ocasional.

Palavras-chave: Pinípedes, Otariidae, Phocidae, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Brasil.

ABSTRACT

Notes on the Otariidae and Phocidae (Mammalia: Carnivora) of the northern coast of Rio Grande do Sul and Santa Catarina, Brazil.

The presence of six species of pinnipeds (*Otaria flavescens*, *Arctocephalus australis*, *A. tropicalis*, *Mirounga leonina*, *Hydrurga leptonyx* and *Lobodon carcinophagus*) confirmed for the coast of Santa Catarina and north of Rio Grande do Sul (25°57'S-31°15'S), Brazil, are discussed. From 1984 to 1993, *A. australis* was the most frequent Otariidae (64,2%; n = 79), being represented by all age categories. *A. tropicalis* (26,8%; n = 33) and *O. flavescens* (8,9%; n = 12) was represented by subadults and adults. The Phocidae presented only occasional occurrence.

Key words: Pinnipeds, Otariidae, Phocidae, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Brazil.

Recebido em 24.03.95; aceito em 22.05.95.

1 Lab. de Mamíferos Aquáticos, Univ. Federal de Santa Catarina, Caixa Postal 5102, CEP 88040-970, Florianópolis, SC, Brasil.

2 Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoológica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, CEP 90690-000, Porto Alegre, RS, Brasil.

3 Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul (GEMARS), Rua Felipe Neri, 302/203, CEP 90440-150, Porto Alegre, RS, Brasil. Convênio CBCLIMAR/UFRGS.

INTRODUÇÃO

Os pinípedes são mencionados para a costa brasileira tanto em listas prévias (eg. CUNHA-VIEIRA, 1955; CARVALHO, 1975; CASTELLO & PINEDO, 1977; CARVALHO, 1983), quanto em trabalhos recentes (PINEDO, 1990; ROSAS et al., 1993; ROSAS et al., 1994). Sua presença nessas latitudes, fora da área usual de reprodução, pode ser considerada ocasional e resultado de movimentos erráticos em alguns casos. No entanto, outras espécies são freqüentes e apresentam marcada sazonalidade.

Os relatos para a costa de Santa Catarina e litoral norte do Rio Grande do Sul são, até o presente, muito escassos. Nesse estudo, discute-se a informação disponível e acrescenta-se observações recentes e dados de coleção obtidos durante os últimos dez anos.

MATERIAL E MÉTODOS

A área em estudo está compreendida entre as latitudes de 25°57'S e 31°15'S, no litoral sul do Brasil, abrangendo desde a foz do Rio São-Guaçu, norte de Santa Catarina (SC), até o Farol de Mostardas, no Rio Grande do Sul (RS).

De 1984 a 1993 realizou-se, de forma não sistemática, a recuperação de carcaças e a observação direta de pinípedes na área de estudo. Foram também considerados relatos anteriores com base em fotografias e literatura. O material osteológico recuperado foi tombado nas coleções do Laboratório de Mamíferos Aquáticos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, e do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica (MCN/FZBRS), Porto Alegre. Inclui-se apenas espécimes que puderam ser documentados com base em material preservado em coleção ou através de avistagens concretas presenciadas por um dos autores. Os indivíduos foram incluídos em três categorias de idade relativa: (1) juvenis, (2) subadultos e (3) adultos. Para os exemplares observados, levou-se em conta o tamanho dos indivíduos, coloração de pelagem e grau de mobilidade, considerando-se as variações inerentes a cada espécie. A categoria inferior incluiu tanto filhotes desgarrados, quanto indivíduos jovens já independentes e foi agrupada assim para evitar possíveis distorções de observação. Para os exemplares coletados, considerou-se o grau de fechamento das suturas cranianas, tomando-se por base a proposta de SIVERTSEN (1954) modificada. A categoria inferior (1) incluiu indivíduos com as suturas inter-parietal e occipito-parietal abertas ou iniciando processo de fechamento e suturas do basicrânio e do palato (basioccipito-basisfenóide [sutura basal]; basisfenóide-presfenóide; inter-palatina; maxilo-palatina; inter-maxilar e premaxilo-maxilar) abertas. A categoria intermediária (2) incluiu exemplares com as suturas inter-parietal e occipito-parietal obliteradas, mas não obrigatoriamente fusionadas; com a sutura basioccipito-basisfenóide aberta ou em processo final de fechamento e com todas as suturas palatais abertas. A categoria superior (3) englobou exemplares com sutura basioccipito-basisfenóide obliterada, podendo estar abertas ou não as suturas basisfenóide-presfenóide e palatais. Esta proposta simplificada corrobora inteiramente os resultados do método de SIVERTSEN (1954), correspondendo a faixas etárias e não a idades absolutas.

Para o cálculo das freqüências relativas entre os Otariidae, foram considerados unicamente os exemplares registrados sobre a costa, o mesmo ocorrendo quanto a distribuição de freqüências de faixa etária em cada espécie.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Família Otariidae

Otaria flavescens (Shaw, 1800)

Leão-marinho do sul, Lobo-marinho de um pêlo

O. flavescens é o Otariidae menos freqüente sobre a costa na área de estudo, perfazendo apenas 8,9% (n = 11) do total (n = 123; Tab. I). No entanto, na Ilha dos Lobos de Torres (RS) podem ser observados com freqüência indivíduos adultos e subadultos de ambos os sexos, principalmente entre o outono e a primavera. No extremo sul do Brasil esta situação inverte-se e o leão-marinho torna-se a espécie mais freqüente dentre os Otariidae. Em uma amostragem pontual (IX/1990), realizada na Praia do Hermenegildo em Santa Vitória do Palmar (RS) a espécie alcançou 50% dos exemplares identificados (n = 20; Tab. II), corroborando resultados anteriores (PINEDO, 1986; ROSAS et al., 1994).

Arctocephalus australis (Zimmerman, 1783)

Lobo-marinho de dois pêlos

A. australis aparece como a espécie mais freqüente (64,2%; n = 79) de Otariidae nesta região da costa, ocorrendo regularmente durante o inverno e a primavera (Tab. I). Contudo, aparecimentos tardios de exemplares vivos foram confirmados para dezembro (n = 2) em Santa Catarina e fevereiro (n = 1) no litoral norte do Rio Grande do Sul. Ao contrário das outras espécies, o lobo-marinho de dois pêlos está representado por todas as categorias de idade, sendo 25,3% de juvenis, 34,1% de subadultos e 40,5% de adultos. Assim como *O. flavescens*, essa espécie também foi mencionada para a Ilha dos Lobos de Torres (GLIESH, 1925:394), onde ainda pode ser observada eventualmente.

Arctocephalus tropicalis (Gray, 1872)

Lobo-marinho subantártico

Sua ocorrência na costa do Brasil foi mencionada pela primeira vez por CASTELLO & PINEDO (1977), baseada em dois exemplares encontrados no litoral norte do Rio Grande do Sul. Na área de estudo, é considerada uma espécie de freqüência extremamente variável ao longo dos anos, alcançando 26,8% (n = 33) dos Otariidae (Tab. I). Apresenta

marcada sazonalidade, sendo observada de junho a outubro, e está representada apenas por indivíduos adultos (93,1%) e subadultos (6,8%). O lobo-marinho das Ilhas Kerguelen, *A. gazella*, também oriundo das latitudes da Convergência Antártica, foi mencionado por PINEDO & MARMONTEL-ROSAS (1987) para o sul do Brasil (32°43'S e 32°08'S), porém, até o momento, não foi constatado na área de estudo.

Família Phocidae

Mirounga leonina Linnaeus, 1758

Elefante-marinho

O elefante-marinho aparece mencionado nessas latitudes em registros fortuitos (CASTELLO & PINEDO, 1977; CASTELLO, 1984; CIMARDI & CARVALHO, 1988; PINEDO, 1990). Apresentam-se duas observações de praia sobre fêmeas adultas, sendo a primeira em 21-VI-1980 em Camacho, município de Jaguaruna (SC) e a segunda em 18-IV-1988 em Pântano do Sul, Florianópolis (SC). Uma terceira avistagem refere-se a um macho subadulto registrado em 24-VII-1990 no município de Torres (RS). Com base em fotos de Pe. Rhor (07-V-1965), reporta-se ainda a ocorrência de um macho subadulto (4,30m) para a praia da Tapera em Florianópolis (SC).

Hydrurga leptonyx Blainville, 1820

Foca-leopardo

Sua presença acidental nessas latitudes foi confirmada por SILVA & WIDHOLZER (1988) que relatam um macho com menos de um ano de idade para a praia de Cidreira (RS) em junho de 1981. No entanto, de acordo com os critérios aqui utilizados, esse exemplar (MCN 1067) deve ser incluído na categoria de subadulto (2). XIMENEZ et al. (1987) mencionam um macho adulto para a Ilha de Santa Catarina, fazendo referência a um crânio datado de 1964, depositado originalmente no Museu de Anatomia da Universidade Federal de Santa Catarina e que hoje encontra-se preservado na coleção do Lab. de Mamíferos Aquáticos (UFSC 1125).

Lobodon carcinophagus Hombron & Jacquinot, 1842

Foca-caranguejeira

Relata-se a observação direta de uma fêmea subadulta de *L. carcinophagus* em 23-XII-1987 na praia do Santinho em Florianópolis.

CIMARDI & CARVALHO (1988) mencionam a espécie para o litoral de Santa Catarina, porém não apresentam dados complementares.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Alfredo Ximenez (UFSC) e Fernando C.W. Rosas (INPA), pelas valiosas sugestões e revisão crítica do manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, Cory Texera de. Ocorrência de mamíferos marinhos no Brasil. *Boletim Técnico do Instituto Florestal*, São Paulo, v.16, p.13-32, 1975.
2. _____. Lista nominal dos mamíferos brasileiros. *Boletim Técnico do Instituto Florestal*, São Paulo, v.37, p.31-115, 1983.
3. CASTELLO, Hugo Patricio. Registros del elefante marino, *Mirunga leonina* (Carnívora, Phocidae) en las costas del Atlántico sudoccidental, fuera del area de cria. *Revista do Museo Argentino de Ciencias Naturales, Zoología*, Buenos Aires, v.13, n.24, p.235-43, 1984.
4. CASTELLO, Hugo Patricio; PINEDO, Maria Cristina. Os visitantes ocasionais de nosso litoral. *Natureza em Revista*, Porto Alegre, v.3, p.40-6, 1977.
5. CIMARDI, Ana Verônica; CARVALHO, Oldemar. Ocorrência de mamíferos marinhos na costa de Santa Catarina. In: III Reunión de Trabajo de Especialistas en Mamíferos Acuáticos de America del Sur, Montevideo, 25-30 jul. *Resúmenes...*, p.26, 1988.
6. CUNHA-VIEIRA, Carlos da. Lista remissiva dos mamíferos do Brasil. *Arquivos de Zoologia do Departamento Zoologia de São Paulo*, São Paulo, v.13, n.10, p.341-474, 1955.
7. GLIESH, Rudolf. A fauna de Torres. *Revista de Engenharia de Porto Alegre (EGATEA)*, Porto Alegre, v.10, n.5, p.253-354, 1925.
8. PINEDO, Maria Cristina. Mortalidade de *Pontoporia blainvillei*, *Tursiops geophysicus*, *Otaria flavescens* e *Arctocephalus australis* na costa do Rio Grande do Sul, Brasil, 1973-1983. In: *Actas de la Primera Reunión de Trabajo de Expertos en Mamíferos Acuáticos de America del Sur*. Buenos Aires, Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardo Rivadavia", 25-29 junho de 1984, p.187-99, 1986.
9. _____. Ocorrência de pinípedes na costa brasileira. *Garcia de Orta Série Zoologia*, Lisboa, v.15, n.2, p.37-48, 1990.
10. PINEDO, Maria Cristina; MARMONTEL-ROSAS, Miriam. Primeiros registros do lobo marinho antártico, *Arctocephalus gazella* e novos registros de *Arctocephalus tropicalis* para o Rio Grande do Sul (RS), Brasil. In: *Anais da II Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos das América do Sul*, 14-08 agosto de 1986, Rio de Janeiro, Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, p.109-10, 1987.
11. ROSAS, Fernando César Weber; HALMOVICI, Manoel; PINEDO, Maria Cristina. Age and growth of the South American sea lion, *Otaria flavescens* (Shaw, 1800), in Southern Brazil. *Journal of Mammalogy*, Lawrence, v.74, p.141-7, 1993.
12. ROSAS, Fernando C.W.; PINEDO, Maria Cristina; MARMONTEL, Miriam; HALMOVICI, Manoel. Seasonal movements of the South American sea lion (*Otaria flavescens* Shaw) off the Rio Grande do Sul coast, Brazil. *Mammalia*, Paris, v.58, n.1, p.51-9, 1994.

13. SILVA, Flávio; WIDHOLZER, Francisco. Ocorrência de *Hydrurga leptonyx* Blainville, 1820 no Rio Grande do Sul, Brasil (Carnivora-Phocidae). *Iberingia*, Sér. Misc., Porto Alegre, n.2, p.99, 1988.
14. SIVERTSEN, E. A survey on the eared seals (family Otariidae) with remarks on the Antarctic seals collected by M/k "Norvegia" in 1928-1929. Scientific Results of the Norwegian Antarctic Expeditions, 36. Det Norske Videnskaps Akademi i Oslo, 1954. 76p. il.
15. XIMENEZ, Alfredo; SIMÕES-LOPES, Paulo César; PRADERI, Ricardo. Notas sobre mamíferos marinhos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Pinnipedia-Cetacea). In: *Anais da II Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul*, 4-8 agosto de 1986, Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, p.100-3, 1987.

TABELA 1 – Espécimes de Otariidae coletados ou observados (O) na costa de Santa Catarina (SC) e norte do Rio Grande do Sul (RS), Brasil. Abreviaturas: Sx = sexo; E = faixa etária.

ANO	ESPÉCIE	DATA	LOCAL	Sx.	E.	Fonte
1984	<i>A. australis</i>	03/VIII	Pt. das Canas, Fpólis, SC	–	1	O
	<i>A. australis</i>	04/VIII	Lag. do Leste, Fpólis, SC	f	3	O
	<i>A. tropicalis</i>	21/VIII	Jurerê, Fpólis, SC	m	3	O
	<i>A. tropicalis</i>	02/X	Pânt. do Sul, Fpólis, SC	–	3	UFSC1016
1985	<i>A. australis</i>	11/VI	Baía Sul, Fpólis, SC	–	1	O
	<i>A. tropicalis</i>	27/VI	Cidreira, RS	m		UPS1017
	<i>A. australis</i>	19/VII	Baía Sul, Fpólis, SC	–	1	O
	<i>A. australis</i>	26/VIII	Tramandaí, RS	f	1	UFSC1015
	<i>O. flavescens</i>	16/XI	Guarda Embaú, P. Lopes, SC	–	3	UFSC1018
1986	<i>A. australis</i>	18/VI	Pta. das Canas, Fpólis, SC	–	1	O
	<i>A. australis</i>	26/VIII	B. Sul (Abraão), Fpólis, SC	m	1	O
	<i>A. australis</i>	30/IX	Jurerê, Fpólis, SC	–	2	UFSC1056
1987	<i>A. tropicalis</i>	19/VII	Santinho, Fpólis, SC	m	3	O
	<i>A. australis</i>	27/VII	Garopaba, SC	–	2	UFSC1040
	<i>A. australis</i>	/VII	Santinho, Fpólis, SC	–	2	UFSC1043
	<i>A. australis</i>	11/VIII	Campeche, Fpólis, SC	–	1	O
	<i>A. australis</i>	29/VIII	Pte. Imaruá, Palhoça, SC	–	2	O
	<i>O. flavescens</i>	/IX	Itapeva, RS	–	3	O (Foto)
	<i>A. australis</i>	12/IX	Baía Norte, Fpólis, SC	–	1	O
	<i>A. australis</i>	07/X	Joaquina, Fpólis, SC	–	2	O
	<i>A. australis</i>	02/XII	Porto, Imbituba, SC	–	1	O

continua ...

continuação da Tab. 1

ANO	ESPÉCIE	DATA	LOCAL	Sx.	E.	Fonte
1988	<i>A. australis</i>	04/I	Pinheira, Palhoça, SC	—	1	O
	<i>A. australis</i>	07/VI	Pânt. do Sul, Fpólis, SC	—	2	UFSC1064
	<i>A. tropicalis</i>	03/VII	Joaquina, Fpólis, SC	m	3	O
	<i>A. tropicalis</i>	05/VII	Barr. da Lagoa, Fpólis, SC	m	3	O
	<i>A. australis</i>	15/VII	Itajaí, SC	f	3	O
	<i>A. australis</i>	19/VII	Ingleses, Fpólis, SC	f	3	O
	<i>A. tropicalis</i>	28/VII	Santa Marta, Laguna, SC	m	3	O
	<i>A. australis</i>	11/VIII	Rincão, Içara, SC	—	2	O
	<i>A. australis</i>	14/VIII	Rincão, Içara, SC	m	2	O
	<i>A. australis</i>	16/VIII	Ar. do Silva, Ararang., SC	f	2	O
	<i>A. tropicalis</i>	16/VIII	Ar. do Silva, Ararang., SC	m	3	O
	<i>A. australis</i>	16/VIII	Sombrio, SC	—	1	O
	<i>A. tropicalis</i>	19/VIII	Baía Sul, Fpólis, SC	m	3	O
	<i>A. tropicalis</i>	19/VIII	Baía Norte, Fpólis, SC	m	3	O
	<i>A. tropicalis</i>	19/VIII	Baía Norte, Fpólis, SC	m	3	O
	<i>A. australis</i>	19/VIII	Arm. Pânt. Sul, Fpólis, SC	—	3	UFSC1063
	<i>A. tropicalis</i>	19/VIII	Campeche, Fpólis, SC	m	3	O
	<i>A. tropicalis</i>	25/VIII	Matadeiro, Fpólis, SC	m	3	O
	<i>A. australis</i>	26/VIII	Cacupé, Fpólis, SC	—	1	O
	<i>A. australis</i>	26/VIII	Pânt. do Sul, Fpólis, SC	f	3	O
<i>A. tropicalis</i>	28/VIII	Sonho, Palhoça, SC	f	3	O	
<i>A. australis</i>	07/IX	Campo Bom Jaguaruna, SC	m	3	O	
<i>A. australis</i>	08/IX	Ar. da Cruz, Jaguaruna, SC	—	2	O	
<i>A. australis</i>	09/IX	Ar. da Cruz, Jaguaruna, SC	—	2	O	
<i>A. australis</i>	01/XII	Mo. Conventos, Ararang., SC	—	2	O	
1989	<i>A. tropicalis</i>	01/VII	Ingleses, Fpólis, SC	m	3	O
	<i>A. australis</i>	13/VII	Perequê, Porto Belo, SC	f	3	O
	<i>A. tropicalis</i>	25/VII	Barr. da Lagoa, Fpólis, SC	m	3	O
	<i>A. australis</i>	02/VIII	Pinheira, Palhoça, SC	m	3	O
1990	<i>A. australis</i>	01/II	Torres, RS	—	—	O (Foto)
	<i>A. tropicalis</i>	27/VIII	Brava, Fpólis, SC	m	3	UFSC1094
	<i>A. australis</i>	07/IX	Joaquina, Fpólis, SC	m	2	UFSC1096
	<i>A. tropicalis</i>	07/IX	Cidreira, RS	m	3	O (Foto)
	<i>A. australis</i>	15/IX	Costa norte, RS	—	3	O (Foto)
1991	<i>O. flavescens</i>	08/X	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1134
	<i>A. australis</i>	08/X	Tramandaí a Mostardas, RS	—	3	UFSC1135
1992	<i>A. australis</i>	20/VI	Tramandaí a Mostardas, RS	—	2	UFSC1136
	<i>A. australis</i>	20/VI	Costa norte, RS	—	2	O
	<i>A. australis</i>	21/VII	Praia Mole, Fpólis, SC	—	3	UFSC1113
	<i>A. australis</i>	23/VII	Moçambique, Fpólis, SC	m	2	UFSC1111
	<i>A. tropicalis</i>	14/VIII	Magistério, RS	—	3	O (Foto)
	<i>A. australis</i>	16/VIII	Lagoa do Peixe, RS	—	1	UFSC1139

continua ...

continuação da Tab. 1

ANO	ESPÉCIE	DATA	LOCAL	Sx.	E.	Fonte
1992	<i>A. tropicalis</i>	16/VIII	Costa norte, RS	-	2	O (Foto)
	<i>A. australis</i>	22/VIII	30°22'S-50°16'W, RS	-	2	MCN 2495
	<i>A. tropicalis</i>	22/VIII	30°22'S-50°17'W, RS	m	2	MCN 2496
	<i>A. australis</i>	22/VIII	30°28'S-50°19'W, RS	m	3	MCN 2497
	<i>A. australis</i>	22/VIII	30°30'S-50°20'W, RS	m	1	MCN 2498
	<i>A. tropicalis</i>	22/VIII	30°31'S-50°21'W, RS	m	3	MCN 2499
	<i>A. australis</i>	22/VIII	30°32'S-50°21'W, RS	m	1	MCN 2500
	<i>A. australis</i>	22/VIII	30°33'S-50°22'W, RS	m	3	MCN 2501
	<i>A. tropicalis</i>	22/VIII	30°33'S-50°22'W, RS	m	3	O
	<i>A. tropicalis</i>	22/VIII	30°36'S-50°24'W, RS	m	3	MCN 2502
	<i>A. tropicalis</i>	22/VIII	30°38'S-50°25'W, RS	m	3	MCN 2503
	<i>A. tropicalis</i>	22/VIII	30°38'S-50°26'W, RS	m	3	MCN 2504
	<i>O. flavescens</i>	22/VIII	30°39'S-50°26'W, RS	m	3	MCN 2505
	<i>A. tropicalis</i>	22/VIII	30°44'S-50°30'W, RS	m	3	MCN 2506
	<i>A. australis</i>	22/VIII	30°58'S-50°40'W, RS	m	2	MCN 2507
	<i>A. australis</i>	22/VIII	30°10'S-50°12'W, RS	-	1	O
	<i>A. australis</i>	23/VIII	30°12'S-50°12'W, RS	-	1	MCN 2508
	<i>A. australis</i>	23/VIII	30°10'S-50°12'W, RS	f	2	MCN 2509
	<i>A. tropicalis</i>	23/VIII	30°09'S-50°11'W, RS	m	3	MCN 2510
	<i>A. tropicalis</i>	23/VIII	30°07'S-50°11'W, RS	m	3	MCN 2511
	<i>A. australis</i>	06/IX	Torres, RS	m	2	O (Foto)
	<i>A. tropicalis</i>	07/IX	Imbé, RS	m	3	O (Foto)
	<i>A. tropicalis</i>	12/IX	Pinhal, RS	-	3	O (Foto)
	<i>A. australis</i>	10/X	Torres a Tramandaí, RS	-	2	UFSC1137
	<i>A. tropicalis</i>	11/X	Tramandaí a Mostardas, RS	-	-	UFSC1172
	<i>A. australis</i>	24/X	Torres a Tramandaí, RS	-	-	UFSC1173
1993	<i>O. flavescens</i>	24/IV	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1138
	<i>O. flavescens</i>	16/VIII	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1140
	<i>A. australis</i>	16/VIII	Tramandaí a Mostardas, RS	f	2	UFSC1141
	<i>A. australis</i>	16/VIII	Tramandaí a Mostardas, RS	f	2	UFSC1144
	<i>A. australis</i>	03/IX	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1142
	<i>A. australis</i>	03/IX	Tramandaí a Mostardas, RS	f	1	UFSC1147
	<i>A. australis</i>	03/IX	Tramandaí a Mostardas, RS	f	2	UFSC1148
	<i>A. australis</i>	03/IX	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1143
	<i>A. australis</i>	03/IX	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1146
	<i>A. australis</i>	03/IX	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1149
	<i>A. australis</i>	26/IX	Torres a Tramandaí, RS	-	1	UFSC1150
	<i>A. australis</i>	26/IX	Torres a Tramandaí, RS	m	2	UFSC1151
	<i>O. flavescens</i>	26/IX	Torres a Tramandaí, RS	m	2	UFSC1152
	<i>A. tropicalis</i>	06/X	Praia do Gi, Laguna, SC	m	3	UFSC1120
	<i>A. australis</i>	16/X	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1153
	<i>A. australis</i>	16/X	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1154
	<i>A. australis</i>	16/X	Tramandaí a Mostardas, RS	-	3	UFSC1155
	<i>A. australis</i>	16/X	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1156

continua ...

continuação da Tab. 1

ANO	ESPÉCIE	DATA	LOCAL	Sx.	E.	Fonte
1993	<i>A. australis</i>	16/X	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1157
	<i>A. australis</i>	16/X	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1158
	<i>A. australis</i>	16/X	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1159
	<i>A. australis</i>	16/X	Tramandaí a Mostardas, RS	—	2	O (Foto)
	<i>A. australis</i>	17/X	Torres a Tramandaí, RS	m	3	UFSC1160
	<i>O. flavescens</i>	17/X	Torres a Tramandaí, RS	m	2	UFSC1161
	<i>O. flavescens</i>	17/X	Torres a Tramandaí, RS	m	2	UFSC1162
	<i>A. australis</i>	06/XI	Torres a Tramandaí, RS	m	3	UFSC1163
	<i>A. australis</i>	19/XII	Tramandaí a Mostardas, RS	—	1	UFSC1164
	<i>A. australis</i>	19/XII	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1165
	<i>A. australis</i>	19/XII	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1166
	<i>A. australis</i>	19/XII	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1167
	<i>O. flavescens</i>	19/XII	Tramandaí a Mostardas, RS	—	3	UFSC1168
	<i>A. australis</i>	19/XII	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1169
	<i>A. australis</i>	19/XII	Tramandaí a Mostardas, RS	—	3	UFSC1170
	<i>O. flavescens</i>	19/XII	Tramandaí a Mostardas, RS	m	3	UFSC1171

TABELA 2 — Espécimes de Otariidae coletados em setembro de 1990 na Praia do Hermengildo, Santa Vitória do Palmar (RS), Brasil. Abreviaturas: Sx = sexo; E = faixa etária.

ESPÉCIE	Sx.	E.	Fonte
<i>A. australis</i>	—	1	MCN 2456
<i>A. australis</i>	m	2	MCN 2457
<i>A. tropicalis</i>	m	3	MCN 2458
<i>O. flavescens</i>	m	3	MCN 2459
<i>O. flavescens</i>	m	3	MCN 2460
<i>A. australis</i>	m	3	MCN 2461
<i>O. flavescens</i>	f	3	MCN 2462
<i>A. tropicalis</i>	m	3	MCN 2463
<i>A. tropicalis</i>	m	3	MCN 2520
<i>O. flavescens</i>	f	3	MCN 2521
<i>A. australis</i>	m	3	MCN 2522
<i>A. australis</i>	f	3	MCN 2523
<i>O. flavescens</i>	—	3	MCN 2524
<i>O. flavescens</i>	—	3	MCN 2525
<i>O. flavescens</i>	m	3	MCN 2526
<i>O. flavescens</i>	m	3	MCN 2528
<i>A. australis</i>	—	2	MCN 2529
<i>A. australis</i>	—	2	MCN 2530
<i>O. flavescens</i>	f	3	MCN 2533
<i>O. flavescens</i>	—	3	MCN 2534